

*Chico Xavier e o Escritor
Jorge Azevedo*

O “Diário de Notícias”, do Rio de Janeiro, em sua edição de 21 de novembro de 1965, lançou valiosa entrevista, publicada sob a responsabilidade do eminente jornalista e escritor patrício Jorge Azevedo, e tomada em conjunto aos médiums Waldo Vieira e Chico Xavier, versando impressões de ambos, quanto às tarefas de divulgação espírita nos Estados Unidos e na Europa, na primeira viagem que empreenderam juntos ao Velho Mundo e à Pátria de Lincoln.

Destacamos desse precioso documentário as informações de Xavier ao entrevistador, considerando-as não só como elemento histórico da presença do médium do “Parnaso de Além-Túmulo”, no exterior, como também por parte integrante de nossas páginas ilustrativas da tarefa espírita-cristã, atribuída pelos Instrutores do Alto ao nosso companheiro que completou quatro decênios de serviço à Causa Espírita, em 8 de Julho de 1967.

**CHICO XAVIER FALA AO “DIÁRIO DE NOTÍCIAS”
SÔBRE A VIAGEM DE ESTUDOS**

JORGE AZEVEDO — Pareceu-lhe a mentalidade americana — notoriamente materialista — sensível ao movimento espiritualista que se processa, inelutável, no mundo?

CHICO XAVIER — *Sem dúvida. Não podemos negar o caráter eminentemente prático da mentalidade norte-americana, mas desejamos ser justos em afirmando que o espírito norte-americano é profundamente sensível ao movimento de renovação moral que se processa no mundo. Tendo convivido, de*

modo particular, nos círculos espíritas, lá denominados espiritualistas, tivemos a satisfação de observar, em todos os nossos contatos, o ideal operante da solidariedade humana e os movimentos de confraternização, em bases do Evangelho de Jesus.

AZEVEDO — Como reage o norte-americano à Parapsicologia — fenômeno paranormal de que é, no Brasil, instrumento o médium José Arigó. Obtiveram, por acaso, lá, alguma ressonância as curas dêsse parapsicólogo preso no Brasil como vulgar curandeiro?

CHICO — *Vinculados à tarefa espírita-cristã que nos levava aos Estados Unidos, não nos foi possível desviar a atenção para o estudo das atividades parapsicológicas que contam naquela grande Nação com o interesse de vultos eminentes da cultura científica. Podemos informar, porém, que tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, fomos inquiridos muitas vezes sobre a mediunidade e a personalidade de José Arigó que é acompanhado, nesses países, por vastos movimentos de opinião, a se expressarem por muito aprêço e grande simpatia.*

AZEVEDO — Na Europa, que também visitaram, há já desenvolvido, como aqui, o fenômeno espiritualista através das manifestações — psicográficas, materializantes e parapsicológicas — que se verificam no Brasil?

CHICO — *Do que nos foi facultado conhecer nos países da Europa que visitamos, os fenômenos mediúnicos estão vivos em toda parte, verificando que notadamente na Inglaterra êles desfrutam imenso respeito com as notáveis atividades que lhes são consequentes.*

AZEVEDO — Contem-nos o que viram de excepcional nos países europeus que visitaram, não sómente sob o aspecto espiritista como em todos os aspectos que lhes pareçam merecedores de comentário.

CHICO — *Há muita coisa de excepcional em nossas observações do mundo europeu, principalmente no que condiz com a História e Desenvolvimento Cultural da Humanidade. Difícil especificar as nossas impressões sob vários aspectos, mas sob o ponto de vista espírita com que se realizou a nossa viagem, as nossas impressões se inclinam mais profundamente para o lado espiritual dos povos que visitamos e comentá-las seria alterar o sentido informativo desta entrevista.*

AZEVEDO — Poderiam mencionar os médiuns de maior renome, nos Estados Unidos e na Europa, cujos trabalhos porventura presenciaram?

CHICO — *Dentre os médiuns distintos que ficamos conhecendo, podemos citar os nomes de Brookes, Burroughs, em Washington; Argo e Trusler, em Nova York; Ridav, em Ephrata; do casal Maurice Barbanell, em Londres; Madame Gisele Klecka, em Paris; senhora Maria Bacelar, em Lisboa, e Oliva, em algum lugar da Espanha.*

AZEVEDO — Relatem-nos o que fôr possível a respeito da penetração da Codificação de Allan Kardec, inclusive e especialmente quanto à lei da palingenésia ou reencarnação, na América do Norte ou Europa.

CHICO — *Creamos que a penetração da obra de Allan Kardec nos países de língua inglesa é serviço que ainda não passou do começo, mas podemos asseverar que a doutrina da reencarnação, conquanto possua adversários, encontra ali inúmeros cultores, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa.*

AZEVEDO — Falem-nos, por gentileza, porque o público brasileiro assim o quer saber, a respeito da atividade psicográfica que exerceram no exterior, mencionando o que ficou estabelecido relativamente à publicação, em inglês, de obras espíritas.

CHICO — *Como é do conhecimento público, tivemos o conforto de receber diversas páginas em inglês, da parte de nossos benfeiteiros espirituais, interessados em divulgar o ideal*

e a vivência aos princípios espíritas evangélicos no Brasil, junto aos outros povos. Nos Estados Unidos, sob a inspiração dêles, ficou instituído o "Christian Spirit Center", atualmente em processo de adaptação e consolidação. E ainda lá, em Nova York, junto à "Philosophical Library", uma das mais respeitáveis editóras da cultura norte-americana, será lançado o livro mediúnico de nossos benfeiteiros espirituais, o "Ideal Espírita", em primeira tradução de Wallace Leal e Russel Baldwin, o primeiro, distinto professor brasileiro, e o segundo, competente tradutor norte-americano, residente em Washington. Devemos acrescentar que o livro, cujas provas tipográficas já se encontram em revisão para lançamento em dezembro próximo,* será publicado sob o título de "The World of the Spirit", mais adequado à psicologia do povo norte-americano, segundo a apreciação de nossos amigos de Nova York. Outros assuntos decorrentes de nossas atividades mediúnicas serão examinados oportunamente, de vez que, se Deus quiser, atenderemos ao compromisso de lá voltar, possivelmente, em fins do mês de abril do próximo ano de 1966.

Chico Xavier e o Radialista Romeu Sérgio

JUSTAMENTE por ocasião do seu aniversário em mediunidade, em 1967, Xavier foi ouvido pelo jovem radialista Romeu Sérgio, que lhe formulou algumas indagações, respondidas, para figurarem num programa de grande audiência na Rádio Cultura da cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Possuindo conosco o texto alusivo a êsse encontro, que encerra apontamentos espíritas evangélicos, de alto valor, a nosso ver, damo-nos ao prazer de estampá-lo, em nosso livro, no desdobramento da tarefa esclarecedora e informativa que nos propomos realizar.

CHICO XAVIER — QUARENTA ANOS DE MEDIUNIDADE

1 — Poderá dizer, Chico, que trabalhos o senhor vem desenvolvendo em Uberaba?

— Meu caro Romeu Sérgio, antes de tudo, sinto a satisfação de saudar aos ouvintes amigos da Rádio Cultura de Ribeirão Preto, agradecendo ainda a nossa estimada emissora pela oportunidade do presente encontro fraternal através do ar, que me honra sobremaneira. Devo dizer ao caro entrevistador que não tenho tarefas especiais em Uberaba. Não passo de pequenino servidor da Comunhão Espírita Cristã que, em nossa cidade, é dirigida sabiamente pela nossa irmã Dalva Borges. A Comunhão Espírita Cristã, sim, desempenha pre-

(*) O livro só foi lançado em 17 de maio de 1966.